

VIVER DE NOVO

BLOCO 01

CAPÍTULO 11

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARISTELA - Regina Braga
MARIA LÚCIA - Selma Egrei
CACO - Kiko Mascarenhas

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. EXT. NOITE. RESTAURANTE.

A música continua, dessa vez, como fundo da imagens noturnas cariocas.

Lígia entra em um restaurante e vê Levi.

A música para.

Ele fica impactado com a beleza da mulher e se levanta.

LEVI

- Lígia!

Lígia sorri.

Ela se senta e ambos começam a conversar.

LÍGIA

- Foi um prazer o convite, Levi. Eu realmente quero muito conversar com você. Principalmente para você me contar o que aconteceu.

LEVI

- Lígia, foi uma história tão maluca... Tão... Covarde, sabe? A Clarice morreu de forma covarde.

LÍGIA

- Como isso se deu?

LEVI

- Estávamos perto de morarmos juntos. Ela foi comprar flores com a sua mãe, a dona Lílian.

LÍGIA

- Sim...

LEVI

- Até que aconteceu um assalto e a tentativa de reação do floricultor acabou com a vida da Clarice.

LÍGIA

- Foi um tiro?

LEVI

- Certeiro no peito.

LÍGIA

- E como você se sente?

LEVI

- Sinto-me tão perdido, compreende? Como se estivesse à deriva, abandonado por tudo e por todos— pela própria vida, pelo destino caprichoso, pela minha família, por tudo que conhecia. Sou uma alma sem direção, uma embarcação sem rumo. Clarice era o meu farol, a estrela-guia que iluminava meu caminho. Sem ela, sou um velejador sem bússola, vagando em um mar de incertezas. Não sei, sinceramente, como retomar o curso da minha vida, como reencontrar a luz e viver novamente.

LÍGIA

- Entendo. A dor de perder alguém que era tão fundamental na sua vida deve ser imensa. É como se o seu coração estivesse navegando em um oceano desconhecido, sem estrelas para guiar o caminho.

LEVI

- Justamente isso.

LÍGIA

- É compreensível. É um processo lento e doloroso, mas cada passo que você dá é um passo em direção à cura. Permita-se sentir o que precisa sentir e saiba que, gradualmente, você encontrará novas formas de se conectar com a vida e com as coisas que lhe trazem alegria.

LEVI

- Vou tentar. Agradeço por estar aqui para mim.

LÍGIA

- Sempre. Lembre-se de que, mesmo nas noites mais escuras, a esperança pode surgir nas formas mais inesperadas.

LEVI

- E você? O que te trouxe de volta ao Brasil?

LÍGIA

- Levi, me sinto até envergonhada de não falar depois de você se abrir dessa forma pra mim.

LEVI

- Não precisa falar, se não quiser.

LÍGIA

- Eu quero. Eu acho que falando, eu consigo digerir melhor o que eu fiz. Bom, no passado, eu era uma modelo e que deixei minha filha de 3 anos nas mãos da minha mãe para seguir um sonho. A história não é bem assim, mas é um resumo. Agora, eu retornei. Eu sei que é imensamente difícil, mas eu quero tentar uma reaproximação com ela.

LEVI

- Desculpa perguntar, mas porque você não voltou antes?

LÍGIA

- Existem alguns fatores que ascenderam o meu desejo de retorno a dois anos, mas eu acabei ficando doente e teve que ser adiado.

LEVI

- E sua outra filha?

LÍGIA

- Minha filha daqui não sabe que eu deixei uma filha em Portugal.

LEVI

- E você, como está?

LÍGIA

- Sinto-me tão endurecida, como uma rocha inabalável, por ter suportado mais de vinte e cinco anos longe da minha filha, entendes? A história tem suas camadas ocultas, segredos que nunca revelarei a ela, nem a ninguém. No íntimo, creio que prefiro ser a sombra vilã na narrativa da vida dela do que expor a verdade crua e o impacto profundo que aquele episódio deixou em minha jornada.

(MORE)

LÍGIA (CONT'D)

Contudo, carrego dentro de mim uma chama de esperança, uma confiança silenciosa de que ainda posso conquistar um espaço sob a luz do teu coração. Acredito que, por mais árduo que seja, os laços maternos possuem o poder de suavizar até mesmo os corações mais endurecidos pela solidão.

CENA 02. EXT. NOITE. MANSÃO.

Maria Lúcia retorna a mesa, ao sereno, e decide iniciar o assunto após interromper os beijos do neto, Caio com a namorada, Cecília.

MARIA LÚCIA

- Cecília, querida, posso te falar algo que está há muito em meu coração?

CECÍLIA

- Claro, Dona Maria Lúcia. O que deseja me dizer?

MARIA LÚCIA

- Quero te agradecer, do fundo do meu coração, por sua coragem e por ter tomado a iniciativa de fazer as pazes com Caio. Você não tem ideia do quanto isso significa para mim.

CECÍLIA

- Fico feliz que tenha notado. Eu realmente queria resolver as coisas entre nós e acredito que isso é o melhor para todos nós.

MARIA LÚCIA

- A sua decisão foi como um raio de sol após uma tempestade. Senti que havia uma nuvem pairando sobre nós, uma sombra que precisava ser dissipada. O amor que vocês compartilham é precioso e não deve ser obscurecido por mal-entendidos ou mágoas. Sua atitude foi um ato de grandeza e de amor verdadeiro.

CAIO

- Cecília, o que você fez foi realmente importante para mim.

(MORE)

CAIO (CONT'D)

Eu não sei como agradecer por ter dado o primeiro passo para resolver tudo isso.

MARIA LÚCIA

- Agora essa velha aqui vai dormir, quero que vocês se amem, MUITO. Boa noite.

CECÍLIA

- Boa noite, dona Maria Lúcia.

CAIO

- Boa noite, Vó.

Maria Lúcia sai.

CECÍLIA

- Sua avó é uma inspiração.

CAIO

- Eu queria que você abrisse mais seu coração.

CECÍLIA

- Você está falando de...?

CAIO

- Talvez, da uma chance é tão difícil?

CECÍLIA

- Eu não acredito que depois desse jantar, desse bolo, desse gesto lindo da sua avó, você insiste nesse assunto?

CAIO

- Desculpa.

CECÍLIA

- Eu acho melhor eu ir pra minha casa, Caio. Amanhã tem gravações em uma serra, então tchau. Beijos.

Cecília se levanta e sai.

CENA 03. INT. NOITE. RESTAURANTE.

Em um restaurante elegante, decorado com uma rústica paisagem, Helena e Jorge decidem jantar.

JORGE

- Que bom que você aceitou jantar comigo.

HELENA

- Sabe, Jorge, nunca imaginei que um jantar como este, num lugar tão sofisticado, aconteceria pouco tempo depois de uma fase tão tumultuada da minha vida. O divórcio foi um capítulo difícil, mas estou começando a ver isso como um ponto de partida, e não o fim.

JORGE

(Sorrindo com simpatia e levantando sua taça)
- Entendo perfeitamente. Às vezes, as mudanças mais dolorosas são aquelas que nos obrigam a reavaliar nossas vidas e buscar novos começos. Eu também passei por uma transformação recente, mas por razões diferentes. Minha trajetória profissional teve suas próprias tempestades e calmarias.

HELENA

(Curiosa, inclinando-se para frente)
- Ah, é mesmo? Conte-me um pouco sobre sua trajetória. Sinto que você tem uma história interessante.

JORGE

- Bem, comecei minha carreira como um jovem ambicioso, cheio de sonhos e determinação. Meu caminho não foi sempre fácil. Passei por altos e baixos, momentos de glória e de desafios inesperados. Há algum tempo, decidi fazer uma pausa para refletir sobre o que realmente valorizava e o que desejava alcançar.

HELENA

- (Com um olhar atento) Parece que sua jornada foi uma verdadeira montanha-russa. E o que você descobriu nessa pausa? Como isso mudou sua visão?

JORGE

- (Pensativo) Descobri que, embora o sucesso e a realização profissional sejam importantes, a verdadeira satisfação vem de encontrar um equilíbrio entre as conquistas externas e o bem-estar interno. Aprendi a valorizar as pequenas coisas da vida, os momentos simples e a conexão com as pessoas que amo. Um jantar cotidiano como esse...

Ambos flertam.

Ao som de Wicked Game - Chris Isaak, passam imagens cariocas amanhecendo o dia.

CENA 04. INT. MANHÃ. CONSULTÓRIO.

Camila chega com Tiago e Laura abre a porta.

LAURA

- Bom dia!

CAMILA

- Bom dia, doutora.

LAURA

- Bom, eu queria iniciar a sessão só com esse menininho lindo. Tudo bem?

CAMILA

- Tudo bem. Vai lá filho.

Tiago está lendo um livro sobre dinossauros.

Na sala, Laura se senta em uma poltrona, enquanto Tiago, retraído, fica em uma mesa.

LAURA

- Olá, Tiago! Como você está hoje?

TIAGO

- Olá, doutora Laura. Eu estou bem. Só estava lendo um livro sobre dinossauros.

LAURA

- Dinossauros são muito legais! O que você mais gosta sobre eles?

TIAGO

- Eu gosto das partes onde eles estão lutando e das páginas que têm fósseis. Eles são muito fortes e legais!

LAURA

- Que ótimo! Eu gosto muito de aprender sobre coisas que nos interessam. Você tem me contado que às vezes se sente diferente em escola e em casa. Pode me dizer um pouco mais sobre isso?

TIAGO

- Na escola, é difícil quando todos estão falando ao mesmo tempo. Eu fico com dor de cabeça e não consigo ouvir o que a professora está dizendo. Às vezes, meus colegas falam rápido demais e eu não entendo o que eles querem.

LAURA

- Entendo, Tiago. Parece que muitas vozes e sons podem ser um pouco demais para você. Isso deve ser muito cansativo. E como você se sente quando está tentando conversar com seus colegas?

TIAGO

- Eu tento falar, mas às vezes eles não entendem o que eu quero dizer. Eu falo devagar e uso palavras que conheço, mas eles acham estranho.

LAURA

- Às vezes, quando temos dificuldade em nos comunicar, pode parecer que os outros não estão entendendo a gente. Isso é algo que pode acontecer com muitas crianças, especialmente aquelas que têm uma maneira diferente de ver o mundo.

TIAGO

- E essa "maneira diferente de ver o mundo" é ruim?

LAURA

- Jamais. As pessoas têm essa mania de associar tudo que é diferente a algum ruim. Isso não é nem uma mania, é ignorância. Você não acha lindo que existam pessoas que tenham um olhar diferente sobre o mundo? Um novo olhar?

Tiago sorri.

CENA 05. EXT. MANHÃ. CONSULTÓRIO.

Esperança abre a sala de Helena para abrir as janelas e ela chega.

HELENA

- Bom dia, Esperança.

ESPERANÇA

- Bom dia, Dona Helena. Achei que não viesse trabalhar, mas, mesmo assim, quis abrir as janelas. O sol renova onde bate.

Helena nota as flores em cima da mesa.

HELENA

- Eu vim sim e bonita essa frase. Tudo que eu mais preciso agora é de um novo sol. Bom, e essas flores? São suas?

ESPERANÇA

- Ah, jamais... São suas, chegaram antes de mim. Tem um cartão.

HELENA

- Flores...

Helena abre e ver o cartão de Jorge: "Obrigado por ontem. Jamais esquecerei aquela noite, querida.". Helena dá um sorriso.

CENA 06. INT. MANHÃ. SERRA DE PETRÓPOLIS.

Cecília e Ivan iniciam a direção de uma gravação de um comercial na serra de Petrópolis.

IVAN

- Cecília, o que você acha dessa luz?

(MORE)

IVAN (CONT'D)

A névoa está criando uma atmosfera mágica, mas precisamos garantir que ela se encaixe no tom do comercial.

CECÍLIA

- Está perfeito, Ivan. Essa névoa vai adicionar um toque de mistério e elegância ao nosso comercial. Mas vamos precisar ajustar a posição da câmera para capturar a luz suave que está entrando entre as árvores.

IVAN

- Concordo. Vamos deslocar a câmera um pouco para a esquerda para capturar melhor a luz que vem através das árvores. E o ângulo do drone? Está pronto para a primeira tomada aérea?

CECÍLIA

- Sim, o drone está pronto. O piloto está ajustando a altura para obter a melhor perspectiva das montanhas e do vale abaixo. Vamos aproveitar a beleza natural para criar uma sensação de grandeza e liberdade.

IVAN

(Ajustando a posição da câmera e olhando para o monitor)
- Perfeito. Quando a luz atingir aquele ângulo, vamos começar. A magia da serra está prestes a se transformar em algo inesquecível.

CECÍLIA

(Aguardando o sinal de início)
- Todos prontos? Vamos fazer isso!

IVAN

(Dando o sinal)
- Ação!

As filmagens acontecem, com a câmera captando a sensação de grandeza e liberdade da atriz em meio a serra.

Ao fim das gravações, Cecília e Ivan aparecem a sós em uma parte da serra.

CECÍLIA

- Conseguimos ir muito bem.

IVAN

- Sem suas sugestões, eu não seria nada!

CECÍLIA

- Obrigada, Ivan. Por tudo.

IVAN

- Você é muito especial pra mim.

Ambos quase flertam.

CENA 07. INT. MANHÃ. VEIGA ARQUITETURA.

Jorge e Levi estão conversando juntos.

JORGE

- Então quer dizer que eu e você tivemos encontros ontem?

LEVI

- Fala primeiro sobre o seu.

JORGE

- Helena, uma mulher maravilhosa. Parece que saiu de uma novela das oito. É muito mulher. Eu estou deslumbrado com aquela mulher. Foi um encontro romântico.

Lyris chega atrás da porta.

LEVI

- O meu jantar com a Lígia foi de uma delicadeza absurda. Ela conseguiu se abrir, mostrar suas vulnerabilidades logo depois de me acolher, enquanto eu abria e falava da ferida aberta que a morte da Clarice provocou e deixou em mim.

JORGE

- Eu fico muito feliz. E a Lyris?

LEVI

- Ela não sabe.

JORGE

- Você tem certeza que quer se manter nesse namoro?

Levi respira fundo.

CENA 08. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Lyris entra dentro da mansão.

LEONORA

- Lyris?

LYRIS

- Leonora, você acredita que o seu filho saiu com outra mulher ontem a noite?

LEONORA

- Como assim?

LYRIS

- Eu peguei ele falando com o Jorge. Eu quero descobrir quem é essa mulher. Quando não é a defunta, é outra? Não, não. Dessa vez eu não vou perder.

LEONORA

- Calma, Lyris. Eu estou com você. Eu vou descobrir que palhaçada e quem é essa Lígia. Isso lá é nome de gente.

CENA 09. INT. MANHÃ. CAFETERIA.

Em um elegante café com janelas grandes, Mauro e Raquel tomam café.

RAQUEL

- Mauro, você já parou para pensar nas novas possibilidades que se abrem agora que você está começando um novo capítulo? Às vezes, a mudança pode trazer mais do que apenas um recomeço.

MAURO

- Mudanças são inevitáveis, Raquel. No meu caso, elas vêm acompanhadas de uma necessidade de avaliar cada passo com precisão. Estou tentando analisar o que é mais sensato para o meu futuro.

RAQUEL

- E se eu dissesse que, às vezes, a melhor maneira de enfrentar uma nova fase é explorar algo que já está ao seu redor? Algo que, de repente, pode se revelar mais significativo do que imaginava.

MAURO

(Levantando uma sobrancelha, visivelmente intrigado)

- Como o quê, exatamente?

RAQUEL

(Olha para Mauro com um olhar penetrante)

- Como a oportunidade de realmente considerar o que você sente e deseja, sem as distrações habituais. Às vezes, o que precisamos para seguir em frente é estar disposto a abraçar o que está diante de nós, mesmo que isso nos surpreenda.

MAURO

(Com um tom mais sério)

- Às vezes, o que está diante de nós pode ser uma distração. E eu prefiro ser cauteloso em vez de agir impulsivamente.

RAQUEL

(Com um sorriso sedutor e toques delicados no braço de Mauro)

- A cautela é importante, é claro. Mas há algo de extremamente sedutor em permitir-se um pouco de vulnerabilidade, não acha? Especialmente quando o que está em jogo pode trazer uma satisfação pessoal inesperada.

CENA 10. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Nena passa pano na sala de Teodora, enquanto a última lava os pratos.

NENA

- Prontinho, comadre.

TEODORA

- Ai Nena, mas eu disse que não precisava, mulher.

NENA

- Precisava sim, mulher.

TEODORA

- Vai almoçar com a gente?

NENA

- Eu deixei comida lá.

TEODORA

- Não acredito.

Cecília entraa.

CECÍLIA

- Olá! Não acredita em quê, vó?

TEODORA

- Que a Nena me ajudou a fazer as coisas e não quer nem almoçar comigo.

CECÍLIA

- Fica com a gente, madrinha.

NENA

- Não dá, deixa pra próxima.

CECÍLIA

- Vou cobrar, hein?

Nena sai.

TEODORA

- Sua mãe foi te procurar, filha?

CECÍLIA

- Eu dei um chega pra lá. Mania feia de achar que pode se enfiar desse jeito na minha vida.

TEODORA

- Filha e se eu dissesse que a história teve muito mais coisa do que você sabe?

CECÍLIA

- Como assim?

TEODORA

- Nada. Esquece.

CECÍLIA

- Não, vó. Fala.

TEODORA

- Esquece, Cecília.

CENA 11. INT. TARDE. VEIGA ARQUITETURA.

Leonora vê que Levi está em sua sala e vai até a sala de Jorge.

JORGE

- Leonora, que honra receber você.

LEONORA

- O motivo da minha vinda não é tão bom, meu amigo. Eu queria saber se você pode conversar comigo.

JORGE

- Pode falar.

LEONORA

- Bom, eu fiquei sabendo de um encontro que meu filho teve ontem e dividiu essa informação com você.

JORGE

- E o que a senhora quer?

LEONORA

- Eu quero saber quem é essa Lígia.

JORGE

- Leonora, eu não sei muito.

LEONORA

- Você sabe...

JORGE

- Eu não sei muito e, mesmo que soubesse, jamais passaria informação pra você. Se o seu filho não quis dividir com você, porque eu vou agir de maneira tão leviana e indiscreta?

LEONORA

- Jorge, você sempre foi um grande amigo da família.

(MORE)

LEONORA (CONT'D)

É um associado, colaborador nos negócios. Padrinho do Levi. Eu sei que essas características levam você a um patamar maior que os outros, mas eu seria capaz de romper com tudo isso, inclusive com a sua parceria no escritório pela ausência de uma palavra: fidelidade.

JORGE

- Isso é uma ameaça, Leonora? Porque se for, pode ter certeza, que o primeiro a romper com essa sociedade sou eu. Sempre penei de estudar pra não precisar passar por encurralada de patrão e não vai ser agora, depois de uma consolidada carreira, que eu passarei por isso. Eu quero que você me confirme que isso foi uma ameaça e eu finalizo imediatamente a minha participação nessa empresa. É com você.

CENA 12. EXT. ESTÚDIO BRAGA. LANCHONETE.

Vicente e Maristela se aproximam de Ivan.

VICENTE

- Espetacular.

MARISTELA

- Que comercial deslumbrante, meu filho.

IVAN

- Obrigado. Teve muito mais da Cecília nisso aí.

MARISTELA

- Menina talentosa. Diga que eu mandei os parabéns. Agora tenho hora marcada no salão. Beijos.

IVAN

- Tchau, mãe.

VICENTE

- Beijos.

IVAN

- Vicente.

VICENTE

- O quê?

IVAN

- Eu acho que estou gostando da Cecília.

VICENTE

- Como assim?

IVAN

- Não sei, cara. Eu percebi que tudo que eu faço, ela poderia fazer e está comigo, sabe?

VICENTE

- Que lindo, mas perigoso... Ela não namora?

IVAN

- Ela é comprometida.

CENA 13. INT. NOITE. APARTAMENTO DE HELENA.

Lígia ajuda Helena a se maquiar.

LÍGIA

- Está linda, amiga.

HELENA

- Ai não sei o que seria de mim sem esse reencontro com você.

LÍGIA

- Agora vai... Ele deve tá te esperando.

Helena sai.

Na rua, Mauro estaciona o carro próximo e ver Helena entrando no carro com Jorge e trocando beijos.

MAURO

- Desgraçada...

CENA 14. INT. NOITE. TERRAÇO DO RESTAURANTE.

Em um terraço, Jorge e Helena chegam.

JORGE

- Vamos jantar aqui hoje.

HELENA

- Que lindo. Cê alugou o terraço?

JORGE

- Sempre gostei de jantar ao sereno da noite.

HELENA

- Entendi.

Ele pega na mão dela e a leva até a mesa. Está escuro.

JORGE

- Veja agora o festival de vagalumes que irão iluminar o nosso jantar.

HELENA

- Como assim?

SONOPLASTIA: What The World Needs Now - Traincha.

Ele toca em um controle e aparecem vários vagalumes nas bordas do terraço e iluminam o jantar.

HELENA (CONT'D)

- Você é apaixonante.

Jorge e Helena pegam um na mão do outro e se levantam da mesa, eles se abraçam e se beijam.

Passam alguns dias...

CENA 15. INT. MANHÃ. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Teodora e Lígia entram no apartamento.

TEODORA

- Que lindo, minha filha.

LÍGIA

- A senhora sabe que poderia ter vindo morar aqui, mãe.

TEODORA

- Longe de tudo que eu gosto. Como eu dançar um pagodinho aqui?

LÍGIA

- HAHAHA.

TEODORA

- Hoje a noite terá a festa da Cecília, ela faz 28 anos.

LÍGIA

- Eu vou falar com ela. Eu vou pedir pra ir.

CENA 16. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

A companhia toca e Cecília abre vendo uma caixa, ela leva até o sofá e começa a desembulhar vendo 4 presentes.

LÍGIA

(somente a voz)

- Será que é possível retomar uma relação com um hiato de 25 anos? Essa pergunta eu não sei responder. O que eu sei responder é o que tem e simboliza cada presente dessa caixa. Essa bailarina, foi o primeiro presente que sua avó me deu quando eu tinha 4 anos e queria ser bailarina e agora eu dou a você, a criança que, por algum motivo, eu não pude presentear. Esse batom, eu adorava quando era adolescente, e presenteio a adolescente que eu não tive a oportunidade de me aborrecer. Esse livro - Felicidade Clandestina, eu te dou pois, depois do 20, a gente se identifica mais com a Clarice Lispector e esse chaveirinho que é uma câmera, é para a mulher e grande diretora que você se tornará. Eu estou acompanhando seu crescimento. O tempo e as questões humanas bagunçam absolutamente tudo. Eu sei que 25 anos é muito tempo, contudo, o que eu, também sei, é que há muito tempo pra gente dividir. Minha filha, minha menina. Minha pretinha. Eu posso ir a sua festa de aniversário?

CONGELAMENTO EM CECÍLIA

FIM DE CAPÍTULO

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Geni e o Zapelim - Flávio Venturini

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."